

**O USO DA AURICULOTERAPIA, PRÁTICA COMPLEMENTAR E INTEGRATIVA, NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Linha de pesquisa: Enfermagem e Saúde-Materno infantil.

Responsável pelo trabalho: RUELA, L. O.

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).

Ludmila de Oliveira Ruela; Denise Hollanda Iunes; Juliana Stefanello; Clícia Valim  
Côrtes Gradim

**Resumo**

**Introdução:** O uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde é incentivado desde 2006 no Brasil. Dentre essas práticas, a auriculoterapia é estimulada por apresentar bons resultados clínicos. Contudo, os estudos de excelência que sustentam sua evidência e sua aplicação apresentam, em geral, baixo rigor metodológico, o que dificulta o embasamento para sua aplicação. Com isso, a elaboração de estudos que promovem níveis de evidência significativos torna-se importante. **Objetivo:** objetivou-se apresentar o processo de elaboração de um projeto de pesquisa do tipo ensaio clínico, desenvolvido por uma discente de Mestrado do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas – Unifal e as dificuldades em desenvolvê-lo com a temática proposta. **Método:** relato de experiência sobre a elaboração de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido durante o mestrado acadêmico. **Resultados:** a elaboração do título, introdução, justificativa e objetivos contidos no projeto foram propostos após a leitura de literatura científica. O método utilizado foi descrito em etapas, seguindo as recomendações do *Consolidated Standards of Reporting Trials* (CONSORT), com o cuidado dos pesquisadores em evitar o risco de vieses da pesquisa. Para a elaboração do projeto, os autores se depararam com limitações que dificultaram sua construção. **Conclusão:** o processo de elaboração do projeto de pesquisa apresentou limitações relacionadas, principalmente, à baixa qualidade metodológica dos estudos encontrados que dificultou a replicação dos mesmos. Além disso, nota-se que a participação de enfermeiros em estudos que envolvem as PIC, bem como em ensaios clínicos, ainda é tímida.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Auriculoterapia. Ensaio Clínico. Enfermagem.

### **Introdução**

Desde 2006, o uso das práticas complementares e integrativas (PIC) é incentivado no Brasil por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) (BRASIL, 2006). Dentre outras práticas, a auriculoterapia é uma PIC estimulada por se tratar de um método que tem demonstrado bons resultados na prática clínica de distúrbios mentais e físicos em geral (KUREBAYASHI et al., 2012; SOUZA, 2012). Apesar dos benefícios da técnica serem conhecidos, o embasamento científico necessário para sustentar sua utilização ainda é pouco palpável. Tal fato é atribuído à escassez de estudos que testam os efeitos da terapia, à baixa qualidade metodológica dos trabalhos apresentados e aos seus mecanismos de ação pouco esclarecidos do ponto de vista da medicina ocidental (CHOI et al., 2012; WU et al., 2015). Entretanto, por promover a prevenção de agravos e a recuperação da saúde do homem, sua aplicação é sustentada pelos conselhos de classe de diferentes profissões, incluindo o Conselho Federal de Enfermagem (JACQUES, 2005). Nesse contexto, a elaboração e o desenvolvimento de pesquisas que avaliam a efetividade da auriculoterapia em diferentes enfermidades devem ser realizados. Esses estudos irão fortalecer a evidência científica que ampara a utilização da técnica pelos diferentes profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro, o que permitirá melhorar o atendimento frente às queixas dos pacientes, proporcionando resultados mais satisfatórios. Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de elaboração de um projeto de pesquisa do tipo ensaio clínico, desenvolvido por uma discente de Mestrado do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

### **Método**

Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração do projeto de pesquisa de um estudo clínico, envolvendo a auriculoterapia, que foi desenvolvido durante o mestrado acadêmico.

### **Resultados e Discussão**

Para a construção do projeto de pesquisa, primeiramente, estabeleceu-se a temática do estudo. A partir da escolha do tema, realizou-se uma busca ampla em bases

de dados utilizando-se descritores que se relacionavam com a temática do estudo e facilitaram a seleção dos achados na literatura científica. Após a leitura exaustiva do material encontrado e de literaturas específicas da área, foi definido o título do projeto, bem como a elaboração da introdução, da justificativa e dos objetivos do estudo. Após esse processo, deu-se o desenvolvimento do método.

O projeto utilizou o método do ensaio clínico, considerado padrão de excelência por produzirem evidências científicas com probabilidade mínima de erro na comparação entre causa-efeito entre dois eventos (CARVALHO, SILVA, GRANDE, 2013; PEREIRA, 2008). Além disso, este foi randomizado, controlado e mascarado. A randomização permite que os participantes sejam alocados aleatoriamente em grupos distintos. Controlado, pois utilizamos um grupo controle, para ser comparado com o grupo intervenção. O cegamento do estudo permite que o participante não saiba para qual grupo foi alocado. Todos esses procedimentos previnem os vieses da pesquisa (MANCUSO et al., 2013).

Seguindo o rigor científico para estudos clínicos e as recomendações do CONSORT (2010), as seguintes etapas do método foram descritas no projeto: a) Tipo de pesquisa: descrição do método a ser utilizado e a justificativa para a sua escolha; b) Local do estudo: previamente à elaboração do projeto, discutido e definido por ser o local onde os pesquisadores encontrariam o público alvo do estudo; c) População do estudo: estabelecida após a busca na literatura, a qual permitiu definir qual a enfermidade seria o foco do trabalho e qual a população era acometida por tal enfermidade. Com isso, os pesquisadores definiram em qual população seria possível aplicar a intervenção, obter possíveis resultados positivos e avaliá-los; d) Período de investigação: determinado a partir da previsão do período de coleta de dados, após o projeto obter o respaldo ético; e) Aspectos éticos: planejamento das questões éticas do estudo de acordo com as normas da Resolução 466 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) e da instituição (Unifal-MG); f) Instrumento para a coleta de dados: elaboração e seleção de instrumentos, questionários e escalas para realização das avaliações do estudo. Esses foram definidos após a busca e análise na literatura de quais eram mais usados para avaliações da população, da enfermidade e da intervenção abordados no estudo; g) Procedimento para a coleta de dados: nesse item foram descritos o processo de recrutamento dos participantes do estudo, os critérios de elegibilidade, as sessões de

avaliação da intervenção e o início da mesma e todo o padrão e critérios que seriam utilizados para aplicação da auriculoterapia; h) Análise dos dados: selecionada a planilha eletrônica adequada, assim como os testes que seriam utilizados para analisar, da maneira mais adequada, os dados obtidos; i) Cronograma: definido a previsão das atividades a serem desenvolvidas no decorrer do mestrado para evitar que o estudo ultrapasse o tempo estimado para a conclusão desse.

Durante a realização da busca bibliográfica, os pesquisadores deste estudo elencaram limitações relacionadas à falta de qualidade metodológica dos trabalhos encontrados, semelhante aos achados de outros autores (PALEY et al., 2015; WU et al., 2015). A falta de detalhamento do processo de randomização, de cegamento, dos protocolos e dos materiais utilizados, além do não relato dos efeitos adversos da técnica, foram observados, o que gerou indecisões e dificuldade em definir no projeto os critérios relacionados ao tamanho amostral, à avaliação, ao material e ao tempo de coleta.

Apesar de o enfermeiro ser o profissional presente em grande parte dos serviços de saúde, observou-se também, a participação tímida dos mesmos na elaboração dos estudos. Isso pode demonstrar que as PIC são utilizadas de maneira incipiente pelos enfermeiros na melhora da qualidade da assistência. Contudo, ressalta-se que seu uso promove menores riscos aos pacientes, pois os efeitos colaterais da técnica são mínimos, causam menos dependência, quando comparados com as medicações, e que possuem um baixo custo econômico (LAU et al., 2016; WU et al., 2015).

### **Conclusão**

Conclui-se que o processo de elaboração do projeto de pesquisa apresentou limitações relacionadas, principalmente, à baixa qualidade metodológica de estudos encontrados, o que não permitiu a replicação dos mesmos. Destaca-se que os pesquisadores deste trabalho, para a elaboração do projeto de pesquisa, seguiram as recomendações do CONSORT, de modo que o mesmo possa ser replicado, diferenciando-o dos demais trabalhos encontrados. Além disso, a participação de enfermeiros em estudos que envolvem as PIC, bem como em ensaios clínicos, foi observada de maneira tímida.

O desenvolvimento de estudos de excelência e com o uso das PIC, que estão sendo cada vez mais utilizadas para diversas enfermidades, deve ser apreciado pelo

enfermeiro, por promover maior qualidade em sua assistência e assegurar o respaldo legal para a aplicação dessas práticas.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, MS/CNS. **Resolução n. 466, de 2012**. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, DF, 2006.

CARVALHO, A. P. V.; SILVA, V.; GRANDE, A. J. Avaliação do risco de viés de ensaios clínicos randomizados pela ferramenta da colaboração Cochrane. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, v. 18, n. 1 p. 38-44, 2013.

CHOI, T. et al. Acupuncture for the treatment of cancer pain: a systematic review of randomized clinical trials. **Support Care Cancer**, v. 20, p. 1147–1158, 2012.

CONSOLIDATED STANDARDS OF REPORTING TRIALS – CONSORT. **Fluxograma CONSORT 2010**. Disponível em: <[http://www.consort-statement.org/Media/Default/Downloads/Translations/Portuguese\\_pt/Portuguese%20CONSORT%20Flow%20Diagram.pdf](http://www.consort-statement.org/Media/Default/Downloads/Translations/Portuguese_pt/Portuguese%20CONSORT%20Flow%20Diagram.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

JACQUES, L. M. **As bases científicas da Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo: Annablume, 2005.

KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 89-95, 2012.

LAU, C. H. Y. et al. Acupuncture and related therapies for symptom management in palliative cancer care. **Medicine**, v. 95, n. 9, p. 1-13, mar. 2016.

MANCUSO, A. C. B. et al. Os principais delineamentos na epidemiologia: Ensaios Clínicos (Parte I). **Revista HCPA**, v. 33, n. 3/4, p. 286-294, 2013.

PALEY, C. A. et al. Acupuncture for cancer pain in adults (Review). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 10, 2015.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOUZA, M. P. **Tratado de Auriculoterapia**. Brasília/DF: Novo Horizonte, 2012. 358 p.

WU, X. et al. Effectiveness of acupuncture and related therapies for palliative care of cancer: overview of systematic reviews. **Scientific Reports**, v. 5, n. 16776, 2015.